

## INFLUÊNCIA DE FATORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS EM MEDIDAS LABORATORIAIS DURANTE O TRATAMENTO DO PACIENTE PORTADOR DE HEPATITE C CRÔNICA.

**INDIARA DA SILVA VIEGAS<sup>1</sup>; ANDRÉIA ROSA DOS SANTOS<sup>2</sup>; BRUNA BRANDÃO DE FARIAS<sup>2</sup>; NATÁLIA XAVIER CARVALHO<sup>2</sup>; ELZA CRISTINA MIRANDA DA CUNHA<sup>1,2</sup>; GABRIELE CORDENONZI GHISLENI<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Católica de Pelotas – viegas.indiara@hotmail.com*

<sup>1</sup>*Universidade Católica de Pelotas – andreia.santos@hotmail.com;*  
*brunabrandaodefarias@hotmail.com; natalia\_xc@yahoo.com.br;*

<sup>1,2</sup>*Universidade Católica de Pelotas e Universidade Federal de Pelotas –*  
*ecmirandacunha@gmail.com*

<sup>1</sup>*Universidade Católica de Pelotas – ghisleni.g@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A hepatite C Crônica é um grave problema de saúde pública que afeta mais de 170 milhões de pessoas em todo o mundo. Cada vez mais se estuda fatores relacionados ao vírus e ao indivíduo doente que possam estar relacionados com a evolução da doença e ao seu tratamento. Pessoas que adquirem a hepatite C desenvolvem doença crônica e lenta, sendo que a maioria (90%) é assintomática, postergando assim o diagnóstico. O objetivo do presente estudo é avaliar a influência dos dados sócio-demográficos em relação às variáveis laboratoriais durante o tratamento da hepatite C Crônica.

### 2. METODOLOGIA

O estudo é uma coorte composta por 136 pacientes com hepatite C crônica em tratamento no ambulatório de Gastroenterologia da UFPel. Os pacientes foram acompanhados no pré, 4<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> semana de tratamento com interferon peguiado e ribavirina. Foi aplicado um questionário para avaliação de dados sócio-demográficos. Variáveis laboratoriais foram avaliadas a partir de prontuário. Os dados foram analisados no programa STATA e avaliados através de frequências simples e regressão linear. Todos os indivíduos aceitaram participar do estudo e assinaram termo de consentimento livre e esclarecido.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média de idade dos pacientes foi  $53 \pm 11,7$  anos, 78 (57,4%) eram do sexo masculino, 82 (60,3%) casados, 119 (87,5%) brancos, com  $10 \pm 5,2$  anos de estudo. Os valores de hemoglobina no pré, 4<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> semana de tratamento foram respectivamente,  $14,3 \pm 1,7$ ,  $12 \pm 1,8$  e  $11,5 \pm 1,6$ ; leucócitos  $6805,6 \pm 6574,3$ ,  $3827,6 \pm 1650,3$  e  $3541 \pm 2056$ ; e plaquetas  $175168,06 \pm 60846,7$ ,  $138612,06 \pm 59356,6$  e  $127279,1 \pm 56333,6$ ; carga viral  $2663105,8 \pm 5268418,4$ ,  $75479,4 \pm 436246,3$  e  $63654,8 \pm 344062$ . Foi visto que o sexo masculino teve maior perda de hemoglobina durante o tratamento comparado ao sexo feminino [ $R^2: 1,20$  (IC: 0,76–1,64);  $p= 0,001$ ]; houve uma redução nos valores da hemoglobina de acordo com a idade avançada [ $R^2: -0,02$ , (IC: -0,04 - -0,00);  $p=0,012$ ]; e pacientes não caucasianos tiveram menor perda de hemoglobina [ $R^2: -0,84$  (IC: -1.47 - -0,22);  $p=0,008$ ]. A avaliação das plaquetas mostrou uma redução dos valores em homens, comparado aos valores nas mulheres [ $R^2: -40034,91$ , (IC: -

57763,77 - -22306,05);  $p= 0,001$ ], e pacientes com idade avançada tiveram uma menor diminuição das plaquetas comparada aos pacientes mais jovens [ $R^2$ : - 1037,33, (IC:-1791,23 - -283,43);  $p=0,007$ ]. Por fim, ao avaliar a influencia das variáveis, sexo, idade, estado civil, etnia e anos de escolaridade em relação à carga viral não foram encontrados diferença estatisticamente significativa (TABELA 1).

Tabela 1 - Características demográficas dos pacientes com hepatite C

Variáveis	Frequência	
	n	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	78	57,4
Feminino	58	42,6
<b>Faixa Etária</b>		
0 a 10 anos	0	0
11 a 21 anos	2	1,5
22 a 32 anos	5	3,7
33 a 43 anos	20	14,7
44 a 54 anos	44	32,4
55 a 65 anos	33	24,3
Acima de 66 anos	32	23,5
<b>Estado Civil</b>		
Casado	82	60,3
Separado/viúvo	25	18,4
Solteiro	29	21,3
<b>Raça/cor</b>		
Branca	119	87,5
Não branca	17	12,5
<b>Anos de Escolaridade</b>		
0 a 5 anos	29	21,3
6 a 10 anos	36	26,5
Acima de 11 anos	64	47,1

Fonte: Dados da Pesquisa

#### 4. DISCUSSÃO

As características sócio-demográficas que sugerem influenciar algumas variáveis laboratoriais foram o sexo, idade e etnia. A identificação de fatores associados à hepatite C crônica que podem influenciar o tratamento é importante para conseguirmos individualizar o atendimento ao paciente, melhorando a resposta terapêutica e com isto diminuir a evolução para cirrose hepática. Desta forma, identificamos os pacientes com maior risco de desenvolver paraefeitos e intercorrências durante o tratamento, podendo reduzir as comorbidades e mortalidade, relacionadas à hepatite C. Os resultados mostram que a hepatite C é mais diagnosticada em adultos ou em idosos, sendo uma doença silenciosa e de evolução crônica. Nota-se também que existe uma predominância maior da doença em idosos, pelo fato de terem sido submetidos a algum procedimento com seringas esterilizadas de forma inadequada ou transfusão sanguínea feita até o ano de 1993.

## 5. CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos, podemos observar que há diferenças entre o comportamento das variáveis biológicas em relação ao sexo, idade e etnia dos pacientes, desta forma conseguimos estimar os pacientes que apresentarão maior queda na hemoglobina, leucócitos e níveis plaquetários conseguindo antecipar a conduta terapêutica quando necessário orientando melhor os pacientes, garantindo uma melhor aderência ao tratamento, minimizando os paraefeitos e consequentemente melhorando a resposta virológica ao tratamento.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARCELOS, T. M. et al. **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM HEPATITE C ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL NEREU RAMOSEM FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA.** Revista da AMRIGS 2014.
2. MORAIS; M. T. M; OLIVEIRA, T. J. **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SÓCIODEMOGRÁFICO DE PORTADORES DE HEPATITE C DE UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE BAIANO.** Revista Saúde 2015.
3. NUDO, C.G. et al. **ELDERLY PATIENTS ARE AT GREATER RISK OF CYTOPENIA DURING ANTIVIRAL THERAPY FOR HEPATITIS C.** Can J Gastroenterol 2006.
4. STRAUSS, E. **HEPATITE C.** Rev. Soc. Bras. Med. Trop. 2001.
5. VASCONCELOS, R. R. et al. **FATORES ASSOCIADOS ÀS FORMAS EVOLUTIVAS GRAVES DA INFECÇÃO CRÔNICA PELO VÍRUS DA HEPATITE C.** Rev. Soc. Bras. Med. Trop. 2006.
6. GIANNINI, E. G; SAVARINO, V. **FURTHER INSIGHTS INTO THE CAUSES OF THROMBOCYTOPENIA IN CHRONIC HEPATITIS C.** Gastroenterology Unit 2010.
7. OLARIU, M. et al. **THROMBOCYTOPENIA IN CHRONIC HEPATITIS C.** National Institute of Infectious Diseases 2010.